

A FUNÇÃO DO TUTOR PRESENCIAL NA EAD: REFLEXÃO E RESSIGNIFICAÇÃO¹

Leonardo Nogueira da Silva Filho (PUC-São Paulo – email: leotutor.ufop@gmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e Tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais

Subgrupo 6.2. Docência em EaD e trabalho coletivo: atores e processos

Resumo:

Este projeto tem como objetivo investigar a função do tutor presencial no processo de aprendizagem do aluno de educação a distância. Uma vez que instituições diferem nas suas orientações para as funções do tutor presencial, nossa proposta de pesquisa parte de uma reflexão entre tutores que podem na e pela linguagem ressignificar seus papéis, suas atuações como tutores presenciais. Para tanto, realizaremos uma investigação tendo como abordagem metodológica a pesquisa crítica de colaboração que, por seu caráter interventivo, servirá de fio condutor ao alcance desse objetivo. Como alicerce para as discussões que faremos, nos embasaremos (1) nas ideias de pensadores preocupados com a educação na modalidade a distância, e (2) na teoria sócio-histórica e cultural de Vygotsky.

Palavras-chave: EaD. Tutor presencial. Trabalho do tutor.

Abstract:

This research project has the aims to investigate the work of the present tutor in the student's educational process of distance education. Once institutions differ in their guidelines for the roles of the present tutor, our research proposal part of a discussion between tutors, which may in and through language reframe their roles, their roles as classroom tutors. For that, we intend to develop an investigation using a critical research methodology of collaboration, for the interventionist character, it will serve as a conductor to reach the goal of this project. As a foundation for the discussions that we will make, we will use (1) the ideas of thinkers concerned with distance education and (2) the Vygotsky's socio-historical and cultural theory.

Keywords: Distance learning. Classroom tutor. The tutor's work.

1. Introdução

A exemplo de outros países em desenvolvimento, podemos observar que no Brasil há forte e crescente pressão para que se invista mais em educação, visando a preparar uma força de trabalho mais competitiva e produzir técnicas sofisticadas que permitam competir em um mercado mundial cada vez mais globalizado. Assim, diversas instituições de ensino superior, pautadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996) e posteriormente pela portaria 2253/2001, de 18 de outubro de 2001 e estimuladas pelas tendências de modernização do ensino e pelos avanços das tecnologias de informação e comunicação (TIC), avançam no fornecimento de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD).

Tendo em vista o desenvolvimento da EaD, o Ministério da Educação do Brasil criou, em 1996, a extinta² Secretaria da Educação a Distância (de ora em diante SEED), destinada a

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Capes.

inovar o processo de ensino-aprendizagem, fomentando a incorporação das TIC e da EAD aos métodos pedagógicos das escolas públicas.

Consolidando a EaD no Brasil, o Ministério da Educação criou, em 2006, a Universidade Aberta do Brasil (UAB de ora em diante). Esse programa, segundo seus conceptores, busca ampliar e interiorizar a oferta de cursos em nível superior implicando um processo de articulação de universidades públicas que permitem atender municípios que disponham de infraestrutura compatível com os cursos ofertados. Esses municípios, por sua vez, constroem um polo que, além do material físico, deve contar com agentes envolvidos no processo educativo: um coordenador para questões administrativas e tutores presenciais, cujos aspectos de seu trabalho tornam-se o objeto de pesquisa do projeto aqui proposto.

Conforme documentos expedidos pela SEED³, a UAB de modo não específico, relaciona as atribuições dos tutores presenciais a serem contratados. Em parceria com o FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, a UAB, de acordo com a lei nº 11.273/2006, dispõe os requisitos exigidos para que alguém se candidate ao cargo de tutor: possuir nível superior de escolaridade na área da educação e estar em efetivo exercício no magistério da rede pública de ensino. Fica, portanto, a cargo das universidades a orientação das funções deste profissional, como podemos observar nos documentos emitidos por elas⁴. Analisando esses documentos com estas orientações e observando a prática diária de seus tutores notaremos que há divergências quanto às funções destinadas ao tutor: ora um agente no processo de interação essencial para a produção de conhecimento do aluno, ora um profissional com funções, na maior parte do tempo, operacionais.

Vejamos então, como tem sido a prática de tutores presenciais em algumas dessas universidades. No curso de Administração de Empresas Públicas da Universidade Federal de Ouro Preto-MG (UFOP), observamos que o tutor tem, entre outras, a função de ler e pesquisar sobre assuntos abordados em disciplinas diversas, ler e comentar os trabalhos postados pelos alunos na plataforma *Moddle*, mediar debates em *chats*, orientar os alunos quanto aos gêneros textuais usados para a produção de trabalhos, avaliar esses trabalhos, aplicar provas e sempre estar atento às dúvidas que, porventura, os alunos apresentem.

Por essa descrição do trabalho do tutor da UFOP, notamos que essa universidade não entende o trabalho do tutor como um trabalho simplesmente operacional, porém notaremos, a seguir, que outras universidades não compartilham desse mesmo ponto de vista.

O tutor presencial da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) tem função de observar a frequência do aluno na plataforma e atendê-lo presencialmente

² Hoje, assim como as universidades presenciais, a UAB é regulamentada e supervisionada pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), conforme resolução 49 de 10 de setembro de 2009. Disponível em http://www.uab.capes.gov.br/images/stories/downloads/legislacao/resolucao_fnde_492009.pdf. Acessado em 10.11.10.

³ Disponíveis em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=289&Itemid=356 Acessados em 10.11.10

⁴ Documento expedido pela Universidade Federal de Ouro Preto: disponível em http://www.cead.ufop.br/arquivos/Edital_tutoria_16_2010.pdf. Acessado em 11.01.11. Documento expedido pela Universidade Técnica Federal do Paraná disponível em http://www.cinfop.ufpr.br/pdf/colecao_1/contextualizando_1.pdf. Acessado em 11.01.11. Documento expedido pela Universidade Federal de São Carlos: disponível em <http://www.uab.ufscar.br/1000/edital-selecao-de-tutores-presenciais>. Acessado em 11.01.11

quando este tem algum problema de ordem administrativa. Mesmo sendo o tutor um professor com nível superior, como exigência legal, não há sua participação no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Já o tutor presencial da UFSCar, assim como o tutor presencial da UTFPR, também tem, na sua prática, funções apenas operacionais, porém aqueles que têm formação compatível com o curso que tutoram, procuram auxiliar seus alunos em questões conceituais, mesmo não tendo acesso aos *chats* e às produções textuais deles; fazem-no de modo informal.⁵ Dadas essas observações, não seria errado concluir que os tutores presenciais da UFOP estão diretamente envolvidos com o desenvolvimento da produção de conhecimento de seus alunos, enquanto que os tutores presenciais da UTFPR e UFSCAR não assumem o papel de agentes participantes do processo que contribua para a aprendizagem a que se propõe cada curso dessas universidades.

Se considerarmos que não há parâmetros ou direcionamentos definidos para as atividades a serem realizadas pelos tutores presenciais e que estes, pela natureza da profissão, são pesquisadores e orientadores, nossa hipótese é de que não há, por parte das universidades, orientações específicas que direcionem o aproveitamento da formação de seus tutores que podem se tornar grandes aliados na construção do conhecimento discente.

Notamos que muitos pesquisadores têm voltado seus olhos para a área do trabalho em EaD. Em nossas leituras, encontramos trabalhos que apresentaremos abaixo em três grupos: (1) aqueles que abordam questões diversas da atividade pedagógica em EaD e, por esta razão, incluem em suas discussões o trabalho do tutor, (2) aqueles que têm especificamente em seus objetivos observar, compreender ou analisar o trabalho do tutor e (3) aqueles que abordam os temas dos dois primeiros grupos, mas elaborados no Programam de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.

No primeiro grupo encontramos trabalhos como o de Ramacciottin (2010) que investigou o diálogo na construção do conhecimento em programas de graduação e pós graduação em EaD. Ortiz, (2010) analisou os espaços de interação em curso na modalidade à distância por meio da visão de diferentes agente: professores e alunos. Foi seu objetivo também verificar a interação entre esses atores.

No segundo grupo, que tem a preocupação específica com o trabalho do tutor, encontramos duas pesquisas que investigam as práticas do tutor em serviço tendo como contexto o curso na modalidade a distância *Veredas Formação Superior de Professores*, projeto da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais.

A primeira pesquisa é de Ferreira (2009) que faz uma análise partir das condições em que tutores desempenham o seu papel, funções e atribuições nas atividades desenvolvidas durante os encontros presenciais do curso. A pesquisadora também identificou a percepção dos tutores e dos cursistas em relação à prática pedagógica desenvolvida na tutoria do curso, diante de um processo ensino-aprendizagem considerado por seu idealizadores como construtivistas e de sociointeracionistas.

A segunda pesquisa é de Furtado (2009), que, além da análise, mostra a viabilidade da aplicação dos princípios guias proposto pelo Pensamento Complexo na formação em serviço do tutor de EaD e os indícios de permanência das transformação.

⁵ Observamos todas essas situações em um polo de uma cidade de São Paulo. Assim como outros, esse polo concentra o trabalho de tutores presenciais das universidades aqui citadas, o que o torna um campo de pesquisa viável para a proposta aqui apresentada.

Soma-se a este grupo a pesquisa de Machado e Machado (2004) que faz uma reflexão sobre o trabalho do tutor no contexto de EaD, destacando as principais diferenças entre as atividades destes e as atividades atribuídas ao professor convencional.

Dentro deste grupo ainda, encontramos a pesquisa de Silveira e Figueiredo (2011) e de Bernadino (2001) que analisam o papel do tutor em cursos superiores na modalidade a distância. Silveira e Figueiredo (2011) examinam os conceitos existentes de tutoria e discorrem sobre a contribuição desses profissionais para estabelecer uma relação eficiente entre ensino/aprendizagem para a EaD, já Bernadino (2011) destaca os papéis, as competências e a relevância da ação do tutor no processo de ensino/aprendizagem.

Encontramos ainda na pesquisa de Sarment e Abrahão (2007) uma preocupação com o impacto das ferramentas informatizadas na atividade do tutor. Na pesquisa de Buque (2007) encontramos uma análise da relação pedagógica que se estabelece entre tutores e cursistas e podemos extrair dessas práticas melhorias para futuros cursos e ações pedagógicas em EaD. Por fim, observamos a pesquisa de Torres (2007), cujo objetivo foi analisar a natureza do trabalho do tutor, buscando compreender e delinear a atividade desenvolvida pelos tutores que atuam na EaD.

No terceiro grupo, encontramos, em relação ao quadro teórico-metodológico, uma pesquisa muito próxima deste projeto: a investigação de Oliveira (2009), cujo objetivo foi caracterizar como a colaboração crítica desenvolvida em contexto virtual de aprendizagem se constitui num processo pedagógico virtual, que gera um percurso de formação crítico-reflexiva no espaço de EaD. Já Wadt (2009), contribuindo para a formação de professores em ambiente digital, investiga a experiência de alguns professores do curso oferecido na modalidade a distância

Queremos, com este projeto, assim como as pesquisas acima, colaborar para o desenvolvimento da EaD no Brasil, assim nossa pesquisa tem como objetivo discutir aspectos relevantes do trabalho do tutor e assim construir, de acordo com os aportes teórico-metodológicos a que a pesquisa aqui proposta adotará, subsídios para a construção de parâmetros que possam auxiliar as universidades na concepção do trabalho de seus tutores. Para isso, buscaremos investigar as orientações que as universidades impõem a seus tutores, analisando, em conversas reflexivas, como essas orientações são tematizadas e avaliadas em textos produzidos por um conjunto de tutores de diferentes universidades, participantes desta pesquisa, após um período de interação com seus alunos on-line, presencialmente, ou realizando atividades diversas. Assim, nossa pesquisa objetiva a ressignificação do trabalho do tutor presencial. Para tanto, realizaremos encontros entre os participantes de pesquisa para que possamos refletir sobre as funções do tutor presencial e compartilharmos os sentidos que temos, a fim de ressignificá-las, levando em consideração que somos todos docentes.

Para nortear nossa pesquisa propomos uma pergunta:

- ✓ Que significados sobre o papel do tutor são construídos durante e depois do processo de colaboração realizado por tutores, em conversas reflexivas?

A seguir apresentamos os pilares teóricos que embasarão a pesquisa proposta neste projeto.

2. Fundamentação teórica

Quanto às questões relacionadas à EaD, esta pesquisa será embasada nas ideias de Almeida (2003, 2002, 2001, 2000), Almeida & Almeida (2003, 2001), Kensky (2003), Litwin (2001), Moran (2011, 2010, 2007, 2002) e Valente (2011). Quanto a questões relacionadas à *interação*, nosso trabalho será sustentado pelas ideias de Vygotsky (1993) e seus renomados leitores como Ivic (2010), Kohl (2009) e Daniels (2002).

Almeida (2003), referindo-se ao papel do tutor na EaD, discute o uso e avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no quadro atual dessa modalidade de ensino. A autora discute ainda as abordagens atuais no ensino a distância com destaque para o uso das TIC, que rompem com o conceito de distância espaço/temporal e possibilitam recursividades múltiplas para o processo de produção de conhecimento individual e grupal em processos colaborativos em ambientes virtuais. Almeida (2002) discorre sobre o uso das tecnologias de informação na prática pedagógica do professor e esta preocupação também se faz presente nesta nossa proposta de pesquisa, uma vez que a interação entre tutor presencial e alunos realiza-se, na maior parte das vezes por meio das tecnologias de informação.

A autora, levando em consideração as transformações da ciência, da sociedade e a disseminação das TIC, defende a formação de profissionais da educação flexíveis, dinâmicos, que tenham senso de grupo, que desenvolvam a autonomia em relação ao próprio processo de aprendizagem e construção do conhecimento ao longo de toda a vida (Almeida, 2001). A nós, parece ser este o perfil que, consciente ou inconsciente, as universidades buscam, tanto em seus tutores como em seus professores.

Preocupada com a EaD, a autora desenvolve, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo da PUC-SP, projetos que objetivam ampliar a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem *na perspectiva de uma educação para mudança* (Almeida, 2002). Exemplo disso é o Projeto Nave: Formação de Professores e Novas Perspectivas Curriculares para Ambientes Virtuais e Colaborativos a Distância.

Tal qual esta pesquisadora, Kensky (2003) apresenta pesquisas sobre o impacto que as TIC têm sobre a educação presencial e a distância. Discute a evolução do ensino a distância e as ferramentas proporcionadas pelo avanço tecnológico, não como instrumentos ligados à computação, mas como instrumentos de uso no processo ensino-aprendizagem como lousa, livro e apagador. Ainda, reflete sobre mudanças que os avanços tecnológicos têm proporcionado à formação do novo profissional em educação. Sendo o tutor um desses personagens da EaD, as reflexões de Kensky serão importantes para este projeto.

Também pesquisadora no campo da EaD, Litwin (2001), precursora da EaD na Argentina, apresenta um trabalho que procura mostrar a evolução e relevância da EaD no cenário europeu e americano, bem como aspectos políticos e pedagógicos relacionados aos profissionais envolvidos nessa modalidade de ensino. A autora usa diversas lentes para olhar a EaD, abordando temas específicos que vão desde a produção de materiais didáticos até o papel do tutor.

Outro pesquisador preocupado com esta modalidade de ensino, Moran (2011a, 2011b, 2010, 2007, 2002), a vê como caminho para a transformação da educação de modo geral. O pesquisador em questão defende que a solução para os problemas de defasagem educacional do Brasil, por sua grandeza física, pode estar na utilização intensiva da tecnologia, que permite a flexibilização do tempo e espaço de aprendizagem.

Quanto ao trabalho do tutor presencial, Moran (2011a), considera que é de crucial importância o trabalho deste profissional para que o aluno se adapte ao processo de ensino

a distância, uma vez que é o tutor presencial quem mediará a ambientação tecnopedagógica⁶ do aluno.

As ideias de Valente (2011) nos apoiarão no sentido rever situações diversas que podem ser transformadas na EaD. O pesquisador nota que a EaD, como se apresenta atualmente, tende a apenas levar informação ao aluno, deixando a cargo deste, a produção de conhecimento.

Valente (2011) embasado nas teorias interacionistas e refutando a transmissão de informação, apresenta abordagens para que se possa, em EaD, levar o aluno à construção de conhecimento. Isso nos interessa no sentido de que a vertente interacionista adotada por Valente irá incluir o trabalho do tutor, não como um mero operador, mas de um par que colaborará no processo de aprendizagem do aluno. Todas as ideias apresentadas até aqui nos remete ao trabalho interacionista de Vygotsky (1993), ao qual também nos apoiaremos.

Vygotsky (1993) observa que, sendo a ação do homem mediada pela interação com os outros seres humanos, a língua será o principal instrumento dessa interação. Esse aspecto social da língua é desenhado por Vygotsky a partir da análise que esse pensador fez do desenvolvimento do ser humano a partir do seu plano genético e, em particular, do campo da sociogênese em que o homem, num momento da história, desenvolve as funções mentais superiores, onde os signos são usados como instrumentos de organização e de controle do comportamento individual (Ivic, 2010:16). Conforme explica Kohl (2009:30), essas funções mentais superiores são *o salto qualitativo na forma de relação do homem com o mundo é que somos capazes de abstrair, generalizar, classificar e isto só é possível porque dispomos de um termo simbólico articulado, compartilhado, organizado por regras, e, tal como a língua, que nenhuma outra espécie animal tem.*

Apesar de termos conhecimento da função da língua como instrumento, o que é de interesse de nós, linguistas aplicados, entendemos que se fazem necessárias muitas leituras, tanto da obra de Vygotsky (1993), quanto dos renomados pesquisadores que se ocupam em entender a obra desse pensador russo; dentre eles os já citados Ivic (2010), Kohl (2011) e Daniels (2002),

Esclarecidas, assim, as ideias que fundamentarão a pesquisa aqui proposta, passo então a expor a metodologia.

3. Metodologia da pesquisa

3.1. O método de pesquisa

Nesta seção expomos a abordagem metodológica que usaremos em nossa pesquisa. Também informamos o contexto, participantes de pesquisa, a coleta e os procedimentos de análise dos dados.

Optamos pela Pesquisa Crítica de Colaboração (Magalhães, 2011). Esta abordagem compreende a criação de espaços de produção colaborativa e crítica que possibilitem compreender e transformar *totalidades*, ou seja, valores, conceitos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento, bem como regras de divisão de trabalho que organizam as condições sociais, culturais, éticas e políticas quanto ao pensar e à ação-discurso específicos de cada

⁶ Moran (2011^a) entende que o aluno que não tem familiaridade com as tecnologias de comunicação e informação terá problemas de ordem tecnológica e pedagógica no início do curso, o que pode ser resolvido com a ajuda do tutor presencial. A esta solução chama de ambientação tecnopedagógica.

comunidade (Magalhães, 2011:13). Entendemos que, por seu caráter interventivo, será adequada ao projeto que apresentamos aqui. A Pesquisa Crítica de Colaboração tal como apresentaremos vem sendo estudada a muito pelo LACE, grupo de pesquisa da PUC de São Paulo, tendo como principal mentora a Prof. Dr. Cecília Magalhães.

Segundo Magalhães (2011), este tipo de abordagem teórico-metodológica possibilitará criar zonas de conflito organizadas por diálogos entre pesquisador e tutores, permitindo que estes participantes da pesquisa criem contextos em que a atuação dos tutores sejam problematizadas, discutidas e transformadas durante e depois das trocas discursivas.

Para que essas discussões dentro do espaço colaborativo tenham sucesso, John-Steiner (2000, apud Wolf, 2008) afirma que, para que o participante de pesquisa colabore o pesquisador deve dar voz, escutar e contribuir para que seu participante de pesquisa se sintam bem.

Vemos que a Pesquisa Crítica de Colaboração será de grande importância para o desenvolvimento da investigação aqui proposta uma vez que pode possibilitar profundas transformações na atuação dos tutores a partir da análise crítica que faremos durante sessões reflexivas melhorando assim a qualidade de seu trabalho como ator do e no processo de construção de conhecimento de seu aluno.

Estas sessões reflexivas consistem em espaços construídos colaborativamente entre pesquisador e tutores participantes dessa pesquisa, com o objetivo de problematizar, explicitar, e eventualmente modificar suas práticas e a si mesmo (Magalhães, 1998:98).

3.2. Contexto da pesquisa

3.2.1. O polo

Nossa pesquisa foi realizada num polo da Grande São Paulo. Este polo não possui ainda sede própria e toma emprestada parte do prédio de uma grande escola estadual nos arredores de Itapevi-SP. Possui uma sala de coordenação, dois grandes laboratórios de informática com 50 computadores cada um, uma sala de videoconferência, e uma pequena sala com quatro computadores e uma grande mesa para apoio de *notebooks*. Há nesses ambientes vários profissionais como coordenadores, técnicos de informática e bibliotecária. Há ainda a constante supervisão do diretor do departamento de educação que visivelmente esforça-se para que todo o polo funcione de maneira satisfatória. Completa esse quadro de funcionários os tutores cujo perfil nos interessará para a pesquisa.

3.2.2. Os tutores

Como dissemos na introdução, dadas as diferentes funções de tutoria de diferentes universidades, nos preocupa definir o que é um tutor. Por hora, esclarecemos que o tutor é um professor que auxilia no processo de aprendizagem do aluno. Acreditamos que a investigação proposta aqui deverá nos levar a redefinir a concepção de tutor. Há tutores que estão presentes nas universidades, a quem chamamos de tutores a distância; e aqueles que trabalham nos polos, chamados tutores presenciais.

Em nosso polo há, até o momento, 5 tutores da UFOP, 5 tutores da UFSCar, 1 tutor da UFFPR e 3 tutores da Escola Técnica Estadual Centro Paula Souza. Podemos encontrar na maior parte do tempo esses tutores no laboratório de informática e na sala de

videoconferência, porém a maior parte deles preferem ficar na pequena sala com cinco computadores.

Notamos que muitos desses tutores preferem usar seus próprios *notebooks* para o trabalho, assim a mesa grande comporta quatro ou cinco tutores que interagem constantemente.

Partindo do objetivo que queremos alcançar neste projeto e observando o polo de Itapevi, decidimos usar como critério de escolha de participante de pesquisa, um convite aos tutores para que participassem de nossa pesquisa. Cinco deles aceitaram o convite. Assim, esta pesquisa contará com 2 tutores da UFOP, 2 da UFSCar e 1 da UTFP.

3.3. Coleta de dados

Os dados foram coletadas a partir dos registros das interações entre tutores e alunos através de ferramentas usadas por cada curso. Os tutores interagem com alunos na maioria das vezes através de uma plataforma, ou como dizemos em EaD, sala de aula virtual, cuja estrutura oferece ferramentas como e-mails, chats, e outros. Caso o aluno queira pode procurar o tutor por telefone ou presencialmente.

Durante um período de realização de uma disciplina de cada curso, de cada universidade, coletamos os registros de interação entre tutor e aluno advindos de todos esses meios síncronos e assíncronos. A ideia foi trazer essas interações para serem revistas nas sessões reflexivas a fim de entendermos a colaboração ou não de cada tutor no processo de produção de conhecimento de alunos. As sessões reflexivas foram gravadas e transcritas para a análise.

3.4. Procedimentos de análise

Para analisar os dados estamos utilizando⁷ as categorias de análise da conversação como propõe Kebrat-Orecchioni (2006). Esta pesquisadora compreende que para haver o exercício da fala é necessária uma *alocução* – a existência de um destinatário fisicamente distinto do falante, uma *interlocução* – o diálogo, em que se permutam o papel do locutor e do receptor e uma *interação* – o exercício de uma rede de influências mútuas entre os participantes de uma troca comunicativa. Para a análise da conversação, a pesquisadora faz alusão a três noções: de interação, de conversação, de regras conversacionais.

Também estamos utilizando utilizaremos as categorias propostas por Orsolini (2005:133) quando da sua análise de interação entre professor e aluno em sala de aula.

4. Resultados Esperados

Esperamos que nossa pesquisa aponte para uma reflexão e possível ressignificação do papel do tutor presencial a partir de sua formação de docente, ou seja, as discussões que faremos em conversas reflexivas podem levar o grupo de tutores a tomar consciência de sua importância como docentes parceiros no ensino-aprendizagem do aluno de EaD.

5. Cronograma

⁷ Como pode notar o leitor, este projeto se encontra nesta fase, ou seja, estamos analisando os dados.

Semestres Atividades	2011	2011	2012	2012	2013	2013	2014	2014
	1º	2º	1º	2º	1º	2º	1º	2º
Reelaboração do Projeto; Levantamento e estudos bibliográficos; Realização da 1º e da 2ª disciplina obrigatória. 1ª Qualificação	X	X						
1ª coleta de dados, geração e coleta elaboração do capítulo teórico. Elaboração de artigo – atividade programada obrigatória; Realização da 3ª disciplina obrigatória.			X	X				
Elaboração do capítulo de Metodologia;					X	X		
2ª Qualificação; Revisão do capítulo teórico;							X	
Término da análise de dados e elaboração do capítulo dos resultados.								X
3ª Qualificação.								X
Reelaboração e redação final da tese.								X
Eventuais correções da redação final da tese.								X
Atividades programadas não realizadas.							X	
Defesa.								X

5. Bibliografia básica

ALMEIDA. M. E. B. (2003) Educação a distância na Internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340.. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a10v29n2.pdf>>. Acesso em 1º de novembro de 2010.

_____. (2002) Incorporação da tecnologia de informação na escola: vencendo desafios, articulando saberes, tecendo a rede. In: MORAES, M. C. (Org.). *Educação a distância: fundamentos e práticas*. Campinas, SP: NIED/Unicamp.

_____ (2001). Formando professores para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem. In: ALMEIDA, F. J. (Coord.). Projeto Nave de Educação a Distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem. São Paulo: [s.n.],

_____ (2000). O computador na escola: contextualizando a formação de professores. Tese (Doutorado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

ALMEIDA, F. J.; ALMEIDA, M. E. B. (2003) *Educação a distância em meio digital: novos espaços e outros tempos de aprender, ensinar e avaliar*. Virtual Educa2003, Miami, USA.

_____. (2001) Aprendizagem colaborativa: o professor e o aluno ressignificados. In: ALMEIDA, F. J. (Coord.). Projeto Nave. *Educação a distância: formação de professores em ambientes virtuais e colaborativos de aprendizagem*. São Paulo: [s.n.].

AMARAL, M. T. M. (2009) Tutoria em Educação a Distância. 5p. Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2492.pdf> > Acesso em 30/05/2011.

BERNADINHO, H. S. (2011) A tutoria na EaD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. *Paideia - Revista Científica de Educação a Distância*, vol. 2, nº 4. Disponível em <http://revistapaideia.unimesvirtual.com.br>.

BUQUE, S. L. (2006). O papel pedagógico do tutor na formação de professores primários em exercícios: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo. PUC-SP.

DANIELS, H. (Org.) (2002). *Uma introdução a Vygotsky*. São Paulo: Loyola.

FERREIRA, Z. M. (2009) *Práticas pedagógicas do professor-tutor em EaD no curso "Veredas – Formação Superior de Professores"*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo.

FURTADO, V. A. (2009) A formação em serviço do tutor de educação a distância sob a ótica do pensamento complexo. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo. PUC-SP.

IVIC, I. (2010). *Lev Semionov Vygotsky*. Recife: Ed. Massangana.

JAEGER, F. P.; ACCORSSI, A. (2005?) *Tutoria em educação a distância*. Associação Brasileira de Educação a Distância: São Paulo. Disponível em http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=86.

KENSKI, V. M. (2003) *Tecnologia e ensino presencial e a distância*. Campinas, SP: Papirus.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. (2006) *Análise da Conversação*. São Paulo, Parábola Editorial.

KOHL, M. (2009) *Vygotsky*. Realização Atta Mídia e Educação. Acessado em 24/06/2011. Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=2qnBE_8A6Fk&feature=related.

LITWIN, Ed. (2001). *Educação à Distância – Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed Editora.

MACHADO, L. D. & MACHADO, E. C.(2004) O papel da tutoria em ambiente de EaD. Associação Brasileira de Educação a Distância: São Paulo. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm..>

MAGALHAES, M. C. C. (2011) Pesquisa Crítica de Colaboração: Escolhas Espistemo- Metodológicas na Organização e Condução de Pesquisas de Intervenção no Contexto Escolar. In: MAGALHÃES, M. C. C. (Org.) *Questões de Método e de Linguagem na Formação Docente*. Campinas, SP: Mercado das Letras.

_____, M. C. C.(2010) Pesquisa Crítica de Colaboração: uma pesquisa de intervenção no contexto escolar. In: SILVA, L. S. P.; LOPES, J. J. M. (Orgs.). *Diálogos de Pesquisas sobre Crianças e Infâncias*. Niterói, RJ: Editora da UFF, p. 20-40.

JONH-STEINER V. (2000) *Creative Collaboration*. New York: Oxford University Press..

MARCUSCHI, L. A. M. (2003) *Análise da Conversação*. São Paulo, Editora Ática.

MORAN, J. M. (2011a) *Educação a distância como opção estratégica*. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>. Acessado em 01.08.2011.

_____(2011b) Desafios da educação a distância no Brasil. In: ARANTES, V. A., MORAN, J. A., VALENTE, J. A. *Educação a distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus Editorial.

_____(2010) *Propostas para melhorar nossa educação a distância*. Disponível em Acessado em 01.08.2011

_____(2002) *O que é educação à distância*. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>. Acessado em 28.11.2010.

NEPOMUCENO, et al. (2004). *As concepções sobre a função do tutor influenciam o processo ensino-aprendizagem em EaD?* Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/004-TC-A2.htm>. Acessado em 10.11.2011.

OLIVEIRA, W. (2009) *A colaboração crítica no desenvolvimento de uma atividade de formação de professor a distância*. Tese de doutorado. Programa de Pós- Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC-SP.

ORTIZ (2010) Os espaços de interação no processo de formação de professores num curso de pedagogia na modalidade à distância. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade. PUC-SP.

RAMACCIOTTI, A. S. (2010) *A prática de diálogo em Paulo Freire na educação on-line, uma pesquisa bibliográfica: aproximações*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. PUC-SP.

SARMET, M. M. & ABRAHÃO, J. I. (2007) O tutor em Educação a distância: análise ergonômica das interfaces mediadoras. *Educação em Revista*. Belo Horizonte. Nº 46, p. 109-141.

SILVEIRA, C. G. & FIGUEIREDO, V. F. (2011) A importância do tutor para a aprendizagem no ensino a distância. *Paideia - Revista Científica de Educação a Distância*, vol. 2, nº 4.

TORRES, C. C. (2004). *Educação a distância e o papel do tutor: contribuições da ergonomia*. Tese de doutorado ...Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade de Brasília. Brasília.

VALENTE, J. A. (2001) Educação a distância: criando abordagens educacionais que possibilitam a construção de conhecimento. In: ARANTES, V. A., MORAN, J. VALENTE, J. A. *Educação a distância: pontos e contrapontos*. São Paulo: Summus Editorial.

VIEIRA, L. A. (2011). *Entre o real e o virtual: a educação a distância (EaD) como espaço para educar (aprender e ensinar) pela pesquisa*. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo. PUC-SP.

VYGOTSKY, L. S. (1993) *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.

WADT, M. P. S. (2009). *Complexidade e auto-eco-organização: implicações para o professor on-line*. Tese de doutorado. Programa de Pós- Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC-SP.

WOLF, F. (2008) *A linguagem do professor como mediador crítico: instrumento de transformação social*. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

1

2